Prezados editores/pareceristas:

Explicamos abaixo as mudanças feitas no texto, assim como as justificativas para algumas solicitações ou apontamentos que não foram contemplados.

**Sobre o parecer A:**

- O trabalho segue as normas da revista e já está, inclusive, acima dos caracteres permitidos. Não há como avançar, em termos teóricos e empíricos em 20 páginas. Ademais, a opção deste texto foi de apresentar um panorama dos interesses dos leitores para suscitar discussões futuras. Cremos que este panorama e a observação de como isso muda em função do contexto já oferece uma contribuição para a literatura, principalmente em função dos poucos trabalhos no Brasil que discutem interesse da audiência.

- A divisão entre hard news e soft news, apesar das críticas que recebe, é constantemente usada nas análises. Toda categorização que advém dos conceitos sofre redução, principalmente em pesquisas quantitativas que pretendem observar padrões. De toda forma, foi feita uma nota explicativa sobre a utilização do conceito para delimitar a temática dos textos a partir de seu foco central.

- Realmente pode ser uma saída analisar a partir do tratamento dado aos temas, mas isso se trata de outra variável: o tratamento e não a temática. Aqui a ideia era entender que temas interessam aos leitores. Se interessa o entretenimento ou não. Como tanto a literatura nacional quanto internacional têm usado da tematização como eixo de análise, não cremos que essa opção desqualifique o trabalho.

- Ademais, não se trata de um falso resultado porque a observação é em relação aos temas e não ao tratamento (linguagem, por exemplo). Os resultados são diferentes porque são observações distintas.

**Sobre o parecer B:**

- Fizemos uma busca por textos que tratam do assunto ou deste objeto específico e a mesma mostrou apenas três textos, sendo que eles já estão citados. Fizemos uma nota apontando a carência de estudos sobre o interesse da audiência online a partir das “mais lidas” no final do trabalho.

- De toda forma, fazendo uma releitura achamos melhor retirar algumas citações de trabalhos anteriores.

- Alteramos a parte metodológica colocando a citação de Bauer e Krippendorff para tratar de análise de conteúdo. Usamos o texto de Cervi, na verdade, para reiterar o uso da metodologia quantitativa nas ciências humanas.

- Fizemos uma explicação detalhada da parte metodológica como sugerido pelo parecerista explicando a codificação, o treinamento, etc.

- Sobre tornar público o livro de códigos, não sei como poderia ser feito, até porque achamos que não caberia anexo em artigo e o artigo já está longo. Cremos que no texto usaria muito espaço para a descrição das categorias. Ademais, observando outros trabalhos não nos pareceu usual a divulgação do livro de códigos como anexo, apenas a explicação no texto, como tentamos fazer. Com o parecer melhoramos um pouco esta descrição.

- Explicamos as diferenças do que consideramos como política e interesse social, pois alteramos o termo como temos feito em estudos mais recentes.

- Explicamos, ao final da parte metodológica, que usamos o SPSS para os testes e tratamento dos dados.

- Fizemos as revisões sobre o termo “ao longo do tempo” – usado de modo inapropriado - e colocamos uma nota de rodapé explicando que se trata muito mais de uma comparação do que de um estudo longitudinal.

- Sobre o caso do G1 e a relação com a tabloidização tentamos explicar que não se trata de ser um tabloide, mas de apresentar uma parte deste conteúdo com características de um tabloide. De toda forma, tentamos alterar a frase, explicando que há características de entretenimento apenas. No entanto, a entrada do entretenimento no jornalismo é uma discussão feita desde os jornais americanos. A presença de entretenimento não é algo dado ou “normal”, diga-se.

- Alteramos as tabelas. Em relação aos gráficos, aguardamos mudanças solicitadas pelos editores, caso sejam necessárias.

- Realmente o texto está acima dos caracteres e tentamos ao máximo reduzir. Porém, ressaltamos que o primeiro parecer apontou, inclusive, reducionismo teórico. Assim, cremos que diminuir os caracteres pode retirar conteúdos importantes do texto.

- Fizemos uma nota para explicar que apesar de serem três anos, são anos não eleitorais e eleitorais. Portanto, trata-se de uma comparação entre períodos eleitorais e não eleitorais. E isso é que sugere a comparação, muito mais que um aspecto longitudinal.

- Relemos a hipótese e acreditamos que não diz que se trata de uma análise longitudinal, mas de uma observação comparativa entre períodos eleitorais e não-eleitorais.

- Apontamos logo no início do texto, em uma nota, sobre os ganhos desta pesquisa em relação à anterior.

- Sobre a questão temporal, reconhecemos que se trata de um tempo que passou em relação à publicação, porém trata-se de um esforço que vem de discussões em eventos, quase um ano de submissão, somado ainda ao tempo de produção do texto após a coleta e codificação dos dados. Apesar do tempo, o trabalho traz, especificamente, quatro ganhos:

1) O primeiro é que há poucos trabalhos sistematizados sobre o perfil de consumo dos portais de notícia e, pelo que se saiba, não foram feitas pesquisas similares depois. Logo, mesmo com o tempo, torna-se importante conhecer o perfil de consumo e as mudanças quando trata-se de período eleitoral e não eleitoral (já que não é uma análise longitudinal);

2) Também pode-se citar o fato de ser uma pesquisa comparativa e que indica diferenças entre os portais – oferecendo subsídios para outros trabalhos –, o que não é alterado tão facilmente, a não ser que tenha havido alguma mudança de perfil editorial dos portais, que é algo que não aconteceu até o presente momento.

3) Uma pesquisa semelhante ainda não poderia ser feita – comparando períodos eleitorais distintos – porque ainda precisaríamos coletar dados em 2018 para comparar com 2016 e 2017.

4) O trabalho pode oferecer, também, um percurso teórico e metodológico a ser desenvolvido para analisar portais de outras dimensões, como locais e regionais.

Por fim, tentamos acrescentar, na medida do possível, as sugestões e justificativas na finalização do artigo.